

# PRODUÇÃO ACADÊMICA EM PESQUISA-AÇÃO: INDICATIVOS A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DE DUAS UNIVERSIDADES DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

## ACADEMIC PRODUCTION IN ACTION RESEARCH: INDICATIVES FROM THE CONTRIBUTION OF TWO UNIVERSITIES IN THE SOUTHEAST REGION OF BRAZIL

Allana Ladislau Prederigo<sup>1</sup> [<https://orcid.org/0000-0002-7514-2922>]

Sumika Soares de Freitas Hernandez-Piloto<sup>2</sup> [<https://orcid.org/0000-0002-0235-8757>]

Mariangela Lima de Almeida<sup>3</sup> [<https://orcid.org/0000-0002-7092-2583>]

<sup>1</sup>PPGE/UFES/GRUFOPEES/FAPES/CAPE, Brasil, [allana.prederigo@gmail.com](mailto:allana.prederigo@gmail.com)

<sup>2</sup>PPGE/UFES/GRUFOPEES/FAPES/CAPE, Brasil, [sumika.freitas@gmail.com](mailto:sumika.freitas@gmail.com)

<sup>3</sup>PPGE/UFES/GRUFOPEES/FAPES/CAPE, Brasil, [mlalmeida.ufes@gmail.com](mailto:mlalmeida.ufes@gmail.com)

### Resumo

O objetivo deste estudo delinea-se em apresentar dados relativos a um mapeamento bibliográfico realizado em duas universidades da região Sudeste do Brasil, a Universidade Federal do Espírito Santo e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Focaliza pesquisas que utilizaram a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação e que se voltam para a formação de profissionais da educação. Configura-se como recorte de uma pesquisa maior de mestrado e buscou apontar os contextos em que tem-se dado a produção de conhecimento acadêmico que se volta para formação de profissionais da educação em pesquisa-ação, nos anos de 2012 a 2022, considerando duas universidades da região sudeste do Brasil. Como metodologia optou-se para análise bibliográfica, tendo, como referência teórica, o filósofo Jurgen Habermas e sua teoria do Agir Comunicativo. Trabalha-se com 120 teses e dissertações que atenderam aos critérios estabelecidos. Identifica-se o uso de treze terminologias para perspectiva da pesquisa-ação, dando enfoque para os termos “Pesquisa-ação Colaborativo-Crítica” na Universidade Federal do Espírito Santo e a “Pesquisa-Crítica de Colaboração” na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ainda, destaca-se que ambas as instituições se mostram como potências na produção de conhecimento acerca da formação de profissionais da educação com a metodologia da pesquisa-ação, reflexo de compromissos para uma produção de conhecimento mais crítica e significativa, tanto no campo acadêmico quanto para redes básicas de ensino.

**Palavras-chave:** pesquisa-ação, formação de profissionais da educação, análise bibliográfica.

### Abstract

The objective of this study is to present data relating to a bibliographic mapping carried out at two universities in the Southeast region of Brazil, the Federal University of Espírito Santo and the Pontifical Catholic University of São Paulo. It focus research that used the theoretical-methodological perspective of action research and that focuses on the training of education professionals. It is configured as an excerpt from a larger master's degree research and sought to point out the contexts in which the production of academic knowledge has taken place aimed at training education professionals in action research, in the years 2012 to 2022, considering two universities in the southeast region of Brazil. As a methodology, bibliographical analysis was chosen, using the philosopher Jurgen Habermas and his theory of communicative action as the

theoretical framework. We work with 120 theses and dissertations that met the established criteria. We identify the use of thirteen terminologies for an action research perspective, focusing on the terms “Collaborative-Critical Action Research” at the Federal University of Espírito Santo and the “Collaboration-Critical Research” at the Pontifical Catholic University of São Paulo. Furthermore, it is noteworthy that both institutions are shown to be significant in the production of knowledge regarding the training of education professionals with the methodology of action research, a reflection of commitments to a more critical and significant production of knowledge both in the academic field and in basic education networks.

**Keywords:** action research, training of education professionals, bibliographic analysis.

## INTRODUÇÃO

Com a ampliação dos Programas de Pós-graduação nas últimas décadas no contexto brasileiro, temos nos deparado com uma gama de métodos epistemológicos, que norteiam a pesquisa científica e acadêmica. Na área de educação, ve-se ainda a herança positivista de ciência, que acaba por indicar métodos e posturas nas pesquisas em educação, que ocasiona um distanciamento entre universidades e redes de ensino (Chizzotti, 2011). Tendo isso em vista, pretendemos neste artigo discutir sobre a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação, que vem se mostrando um caminho potente para o trabalho colaborativo entre as instituições universitárias e as redes de ensino básicas no Brasil. Destacamos de antemão, que não pretende-se de forma alguma a defesa de um método como “melhor” que o outro, pois compreendemos que cada um possui suas potencialidades, enquadrando-se adequadamente a diferentes objetivos de investigação.

Considerando este contexto, pesquisas na área apontam que as investigações realizadas na perspectiva da pesquisa-ação têm possibilitado espaços formativos e de reflexão que fortalecem a construção da identidade docente na perspectiva de professores-pesquisadores, além de valorizarem os profissionais da educação como professores intelectuais, compreendendo que os mesmos conhecem seu contexto e podem elaborar conhecimentos que promovam a melhoria das práticas educativas em seu próprio locus de trabalho (Mestre, 2023).

Compreendemos, apoiados em Silva (2014), que as pesquisas são atividades sociais, ou seja, devem surgir de demandas socialmente reconhecidas e devem buscar contribuição a partir da busca de resolução de problemas ainda não cessados. Assim sendo, elas não respondem a interesses individuais, sua fundamentação deve-se destinar a busca por respostas adequadas e por vezes temporárias a um dilema previamente identificado. Sendo socialmente condicionadas, entende-se que as pesquisas podem ser analisadas, na medida em que tenciona-se sua melhoria, e o indicativo de novos caminhos para futuros pesquisadores. Isso se mostra importante, uma vez que as investigações possuem importante papel para desenvolvimento de um território em suas diferentes interfaces.

É nesse caminho que o “Grupo de Pesquisa-Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial” (GRUFOPES-UFES/Cnpq), o qual participamos, tem buscado analisar como tem-se dado a produção de conhecimento na área da educação, por via da perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação em diferentes contextos, objetivando especificamente analisar o potencial da pesquisa-ação para a transformação social/educacional, considerando seus pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos na contribuição para o avanço do conhecimento científico na área da Educação na interface com outras áreas do conhecimento. Neste texto, apresentaremos dados relativos a um mapeamento bibliográfico realizado em duas universidades da região Sudeste do Brasil, sendo a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), focalizando pesquisas que utilizaram a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação e que se voltam para a formação de profissionais da educação. Cabe destacar, ainda, que este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado; nesse sentido a seguir apresenta-se a análise de um mapeamento inicial deste estudo.

## 1 METODOLOGIA DO ESTUDO

Como referencial teórico, nos apoiamos na teoria do Agir Comunicativo de Jurgen Habermas, seguindo a linha do projeto maior e considerando que o filósofo apresenta pensamentos originais para busca de respostas para problemáticas contemporâneas, como a melhoria dos processos democráticos e emancipação da humanidade, tendo como via principal o discurso de sujeitos racionais (Habermas, 2012).

Deste modo, consideramos que os trabalhos científicos e acadêmicos se configuram como um espaço em que os autores constroem conhecimentos e pela via de sua escrita, externalizam argumentos, com base em diferentes fontes, explorando também diversas temáticas, sendo o caso deste estudo a pesquisa-ação em interface com a formação de profissionais da educação.

Assim, como acreditamos que as pesquisas se voltam para resolução de problemas sociais, nos apoiamos na teoria do autor, ainda, na medida que a pesquisa-ação é uma perspectiva teórico-metodológica que tem em seus princípios a busca da investigação por meio dos interesses dos sujeitos participantes. Considera-se então que a produção de conhecimento por esta perspectiva deve seguir a linha de seu desenvolvimento por meio dos interesses humanos em se emancipar, tendo em vista o desvelar dos contextos que lhe cercam.

Em se tratando da metodologia, apostamos nesta fase da investigação na pesquisa bibliográfica uma vez que esta “remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias” (Sá-Silva et al., 2009, p. 6). Deste modo, nossos procedimentos se configuraram na busca nos repositórios de cada universidade envolvida no estudo, contemplando doze palavras-chave ligados à metodologia da pesquisa-ação na área da educação, definidas juntamente ao grupo de pesquisa a qual fazemos parte. Para realização deste texto, selecionamos as investigações que além de terem utilizado a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação e suas derivadas, se voltaram para a temática de formação de profissionais da educação.

Para esta fase nos apropriamos principalmente da leitura atenta do resumo das produções selecionadas, que nos permitiu o preenchimento de uma planilha no software Excel, considerando as seguintes informações, visto que as mesmas dão uma visão geral de cada documento encontrado: a) identificação dos autores (as); b) identificação dos orientadores(as); c) título da pesquisa; d) tipo de produção (tese ou dissertação); e) ano da produção; f) metodologia; g) programa; h) temática de pesquisa; e i) link de acesso.

É importante salientar que o resumo tem se tornado uma importante fonte de análise de trabalhos acadêmicos, visto o aumento deste tipo de produção nos últimos anos, dado pelo desenvolvimento dos programas de pós-graduação no Brasil. Nos resumos contidos nos repositórios, tem-se uma certa homogeneidade, uma vez que se segue um padrão de elementos que permita ao leitor a compreensão da ideia principal do texto integral. Durante nosso processo de leitura, encontramos dificuldades em localizar alguns desses elementos principais, fazendo com que em certos momentos houvesse a necessidade da procura do documento completo; porém conseguimos na maioria dos resumos ter visão geral dos documentos.

Sobre está problemática, a autora Ferreira (2002) irá discorrer:

Deve-se reconhecer que os resumos oferecem uma História da produção acadêmica através de uma realidade constituída pelo conjunto dos resumos, que não é absolutamente a mesma possível de ser narrada através da realidade constituída pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado, e que jamais poderá ser aquela narrada pela realidade vivida por cada pesquisador em sua pesquisa (p. 268).

Nesse sentido, na próxima seção, apresentaremos os diálogos tecidos acerca deste processo, tendo em consideração o objetivo de entender o contexto em que se tem dado a produção de conhecimento acadêmica em pesquisa-ação em duas universidades da região sudeste do Brasil, bem como as principais características dos trabalhos defendidos nessas instituições. Cabe ressaltar novamente que esta produção se encontra no contexto de produção de dados que se unem a um projeto maior de pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, com número

de Registro na 12192/2023 na Pró-Reitoria de e Pós-Graduação (PRPPG) da referida universidade.

## 2 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM PESQUISA-AÇÃO QUE SE VOLTAM PARA TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Ao visitarmos as pesquisas que utilizaram a metodologia da pesquisa-ação na área de educação, por via do repositório de cada universidade, encontramos o total de 106 pesquisas na UFES e 79 pesquisas na PUC-SP, considerando todos os programas de educação das instituições. Esses números dizem respeito às pesquisas que possuíam diversas temáticas, mas que indicavam o uso na metodologia com os termos de busca ou que tivessem relação com os mesmos. Após um primeiro olhar diante dos 185 trabalhos encontrados, os refinamos, deixando apenas as pesquisas que utilizaram a pesquisa-ação ou suas derivadas como perspectiva teórico-metodológica, e que se voltaram para a temática de formação continuada de profissionais da educação, sendo estas as produções que compõem os dados que daremos foco neste momento.

Isso posto, nos deparamos com 59 pesquisas na Universidade Federal do Espírito Santo, e 61 investigações da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, totalizando juntas 120 produções acadêmicas que atendem aos critérios estabelecidos. De início, já temos um panorama de que em questões quantitativas, as duas instituições estão próximas, tendo apenas a diferença de duas produções entre elas.

Tendo em vista este cenário e estratégia adotada, iniciaremos nosso diálogo considerando os termos encontrados nas cento e vinte pesquisas acadêmicas identificadas. Optamos por iniciar por este tópico, uma vez que pesquisas na área, como a de Almeida (2010) e Franco (2005), nos indicam a necessidade da atenção aos diferentes termos utilizados na pesquisa-ação, pois entende-se que estes são indicativos das bases teóricas e epistemológicas que irão nortear as investigações. Assim, de modo a perpassar por estas questões, vemos na Tabela 1 os tipos de pesquisa-ação encontrados no mapeamento e a quantidade de autores que a utilizou.

**Tabela 1**

*Termos utilizados nas instituições*

UFES-ES		PUC-SP	
Pesquisa-ação Colaborativo-Crítica	28	Pesquisa-ação	37
Pesquisa-ação	22	Pesquisa Crítica de Colaboração	10
Pesquisa-ação Crítico-Colaborativa	05	Pesquisa-Formação	06
Pesquisa Colaborativa	03	Pesquisa-ação Formação	02
Pesquisa-ação de Complexidade Sistêmica	01	Pesquisa e Formação	01
		Pesquisa-ação Crítico-Colaborativa	01
		Pesquisa-ação Participante	01
		Investigação-ação	01
		Pesquisa-ação Prática	01
		Pesquisa-ação de Caráter etnográfico	01

*Nota.* A tabela demonstra o quantitativo de produções que utilizaram cada termo encontrado nas teses e dissertações defendidas durante os anos de 2012-2022 na Universidade Federal do Espírito Santo e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Aponta-se cinco termos encontrados na primeira instituição e 10 na segunda.

Como pode ser observado, encontramos na UFES cinco terminologias distintas para a metodologia da pesquisa-ação, sendo as duas mais utilizadas, a “Pesquisa-ação Colaborativo-Crítica” e “Pesquisa-ação”, enquanto na PUC-SP, identificamos dez, sendo as mais utilizadas a “Pesquisa-ação” e “Pesquisa-Crítica de Colaboração”. Em comum vê-se o uso nas instituições da “Pesquisa-ação” e “Pesquisa-ação Crítico-Colaborativa”. Se tomamos os termos Pesquisa-ação Colaborativo-Crítica e Pesquisa-Crítica de Colaboração, que são os mais utilizados nas

universidades, percebemos alguns padrões que nos revelam as raízes que explicam a utilização destes termos nas instituições. Começamos então, pelo caso da UFES.

As pesquisas que se apropriam metodologicamente da pesquisa-ação colaborativo-crítica se caracterizam pela maioria estar na modalidade de mestrado, contabilizando 23 dissertações e cinco teses. Nesse cenário destaca-se as professoras doutoras que mais orientaram investigações deste tipo no período estipulado por esta pesquisa, sendo Denise Meyrelles de Jesus, com orientação de oito dissertações e quatro teses, e Mariângela Lima de Almeida, que orientou sete dissertações. Tendo em mente estas informações, adentramos nas produções científicas de docentes e discentes da universidade, procurando sentidos que nos desse um panorama epistemológico acerca da terminologia adotada pelos autores.

Neste movimento nos debruçamos no artigo produzido por Jesus et al. (2014), que traz aspectos que nos ajudam a compreender melhor esta nomenclatura. Os autores trazem a implicação com essa perspectiva teórico-metodológica enquanto grupo de pesquisa, que busca desde o ano de 2013 o diálogo entre academia e redes públicas pela via da pesquisa-ação, trabalhando principalmente com as questões relacionadas à inclusão escolar no estado do Espírito Santo.

Dentro deste contexto, os pesquisadores demonstram os pressupostos da metodologia adotada:

Ao mesmo tempo em que ela reconhece a existência de situações desafiadoras que demandam pesquisas, críticas, interpretações, reflexões e análises, não se contenta em finalizar a investigação nesses movimentos. Instiga o pesquisador a constituir, também coletivamente, com o grupo envolvido no estudo, linhas de pensamento e de ação que buscam novos encaminhamentos para a realidade investigada (Jesus et al., 2014, p. 778).

Os autores trazem em destaque o carácter da colaboração entre os envolvidos no processo de investigação, bem como a intencionalidade da construção de um pesquisador coletivo, que busque, por meio desta junção de ideias e fazeres, a melhoria e transformação do contexto escolar, pela via do entendimento da diferença de saberes e fazeres. Entende-se também a preocupação com o distanciamento de uma pesquisa de carácter positivista, que se preocupa apenas a realizar uma análise das problemáticas educacionais.

Nesse caminho, nos apropriamos de outra produção, de Almeida (2019). Nesta, a pesquisadora traz que a Pesquisa-ação Colaborativo-Crítica é a perspectiva adotada pelo seu grupo, sendo uma aposta para a conscientização do sujeito enquanto sua importância de agente ativo nos processos educacionais, bem como fomento para construção de comunidades autocríticas que viabilizem a resignificação de práticas escolares excludentes. Podemos visualizar estes indicativos no trecho da autora:

Consideramos que, como grupo que mantém seus vínculos pela perspectiva teórico-metodológica assumida, temos avançado, trilhado caminhos que nos indicam possibilidades e, principalmente, a possibilidade de interlocuções da pesquisa-ação com diferentes pressupostos teórico-filosóficos. Temos buscado constituir processos de pesquisa que procurem superar os limites do racionalismo positivista e o relativismo desmedido do pragmatismo. Assim, é possível pensar em alunos e professores como sujeitos de conhecimento (Almeida, 2019, p.54).

Acreditamos ser importante uma contextualização de ambos os grupos de pesquisa que emergiram nos dois textos utilizados. Desta forma, Prederigo et al. (2022) relatam que, na Universidade Federal do Espírito Santo, na área da educação, o Grupo de Pesquisa-Formação, Pesquisa-ação e Gestão de Educação Especial (Grufopees), coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela Almeida, realiza, desde 2013, um trabalho de colaboração com os profissionais das redes de ensino capixabas, tendo mais próxima a figura dos gestores de Educação Especial por meio da pesquisa-ação colaborativo-crítica. Já o Grupo “Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise de Jesus, também trabalha com esta mesma perspectiva com os profissionais da educação no estado.

Ao realizarmos o mesmo procedimento com os dados da PUC-SP, tomando o termo pesquisa crítica de colaboração, se sobressai às professoras doutoras Fernanda Coelho Liberali, que orientou oito dissertações; e Wanda Maria Junqueira de Aguiar, com duas teses orientadas. Neste sentido, vemos, como na UFES, que a maioria das produções que utilizam essa terminologia são trabalhos da modalidade do mestrado. Buscamos maior entendimento para esse caso e selecionamos em três produções científicas da PUC-PS que objetivaram fundamentar esta abordagem teórico-metodológica, sendo os textos de Magalhães (2012), Aguiar et.al (2014) e Liberali et.al (2022).

Magalhães (2012) irá dizer que a pesquisa-crítica de colaboração, apesar de considerar as relações entre os sujeitos e a construção de comunidades de prática, tem como foco central o modo como esses processos estão sustentados na linguagem e como esta organiza as relações de práticas transformadoras da sociedade. Corroborando com esta questão, Aguiar et.al (2014) destacam também a centralidade nas práticas dialógicas, defendendo que é por meio dessas que os sujeitos envolvidos no processo de pesquisa irão, expor, questionar, entender e refletir sobre suas necessidades, podendo, deste modo, transformar suas ações por meio de outras informações.

Os mesmos autores ainda irão expor outros conceitos fundamentais que norteiam as pesquisas por meio desta perspectiva teórico-metodológica, como a necessidade de se partir da realidade do lócus investigado, a colaboração e reflexão crítica (Aguiar et al., 2014). Em outro momento, Liberali et al. (2022) irão definir a Pesquisa Crítica de colaboração do seguinte modo:

Trata-se de uma prática insurgente no fazer-pesquisa, porque direciona a organização de um processo de engajamento e de transformação coletiva na busca de soluções compartilhadas que permitam o desenvolvimento dos participantes quanto aos modos de (re)organização de suas ações (p.54).

Todo esse movimento é apresentado com base na experimentação de parcerias entre universidade e redes básicas de ensino, pela via de grupos de pesquisa acadêmicos, como vimos também no caso da UFES. Sobre isto, Liberali et al. (2022), contextualizam a trajetória do Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividade no Contexto Escolar (GP LACE), que surge no ano de 2004, a partir da participação das professoras doutoras Maria Magalhães e Fernanda Liberali no Programa Ação Cidadã (PAC). Este se voltava para o trabalho com crianças, adolescentes e docentes da rede pública de São Paulo e tinha como objetivo construir uma formação que permitisse a compreensão e transformação da realidade desses sujeitos:

Foi a partir dessa experiência que Magalhães e Liberali organizaram uma rede de pesquisadores empenhados na transformação social. Assim, o GP LACE foi formado e vem repercutindo suas atividades nacional e internacionalmente, ampliando, cada vez mais, essa rede de colaboração (Liberali et al., 2022, p.54).

Ao tratarmos brevemente da questão acerca das terminologias encontradas nas duas instituições, considerando uma rápida discussão acerca dos dois termos mais utilizados, podemos considerar que existem muitas similaridades na construção e sustentação de ambas as perspectivas teórico-metodológicas, uma vez que ambas partem dos princípios essenciais da Pesquisa-ação. Entretanto, nota-se uma focalização em determinados conceitos, sendo na UFES a questão da colaboração e na PUC-SP a questão da linguagem, ambas como meio para promover a transformação crítica da realidade educacional.

De modo a continuar com a exposição dos dados do mapeamento, apresenta-se, na Tabela 2, o quantitativo de produções encontradas nas duas instituições, nos anos de 2012 a 2023, considerando seu nível acadêmico:

**Tabela 2**

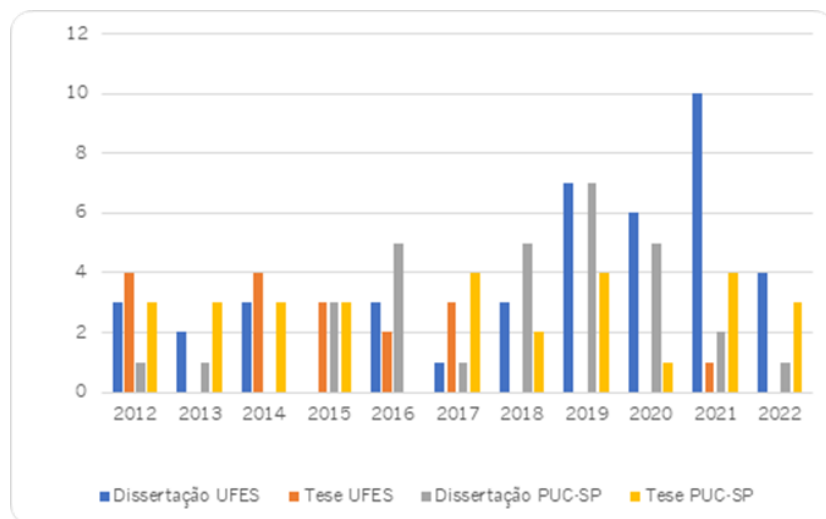
*Quantidade de produções por ano de cada instituição, dividido por nível acadêmico*

Tipo de Produção	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Dissertação UFES	3	2	3	0	3	1	3	7	6	10	4
Tese UFES	4	0	4	3	2	3	0	0	0	1	0
Dissertação PUC-SP	1	1	0	3	5	1	5	7	5	2	1
Tese PUC-SP	3	3	3	3	0	4	2	4	1	4	3

O primeiro fenômeno que nos chama atenção é o fato de nos anos de 2018 a 2022 não haver nenhuma produção de doutorado na UFES, enquanto neste mesmo período ocorre o maior índice de produções de mestrado, principalmente no ano de 2019 com dez dissertações defendidas. No caso da PUC-SP, vê-se uma certa igualdade de produções entre os anos, não sendo defendidas dissertações com esta metodologia no ano de 2014 e teses em 2016. Nesta universidade, o maior aparecimento das produções se deu entre os anos de 2016 e 2020. Essas constatações podem ser compreendidas a partir da visualização da Figura 1.

**Figura 1**

*Quantidade de produções por ano em cada instituição*



Partindo também deste demonstrativo, aponta-se 42 dissertações e 17 teses na UFES no período de 2012-2022 e respectivamente 31 dissertações e 30 teses na PUC-SP no mesmo período. Percebe-se, de certo modo, um equilíbrio entre as produções de mestrado e as de doutorado, considerando que o número de programas que oferecem a segunda modalidade é inferior ao da primeira. Nessa linha de raciocínio, cabe lançar nossa atenção ao quantitativo de produções em relação a cada programa das Universidades. Estas informações vemos na Tabela 3.

### Tabela 3

*Número de produções por programa de Pós-Graduação*

Programas de Pós-graduação UFES		Programas de Pós-graduação PUC-SP	
Programa de Pós-Graduação em Educação	29	Educação: História, Política e Sociedade	0
Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação	22	Educação Matemática	0
Ensino, Educação Básica e Formação de Professores	3	Educação: Currículo	28
Ensino na Educação Básica	5	Educação: Formação de Formadores	25
		Educação: Psicologia da Educação	8

É interessante perceber que dentre os programas que possuem produções deste tipo, se destacam os programas: a) Pós-graduação em Educação; e b) Educação: Currículo, que são programas criados na década de 70 e oferecem curso de mestrado e doutorado acadêmico, tendo ambas quatro linhas de pesquisa. Em seguida, sobressaem os programas: a) Pós-Graduação Profissional em Educação; e b) Educação: Formação de Formadores, ambos oferecendo a modalidade de mestrado profissional com duas linhas de pesquisa cada. É curioso a proximidade no número de produções quando se tem em mente que os dois últimos programas são relativamente novos, criados respectivamente nos anos de 2017 e 2013.

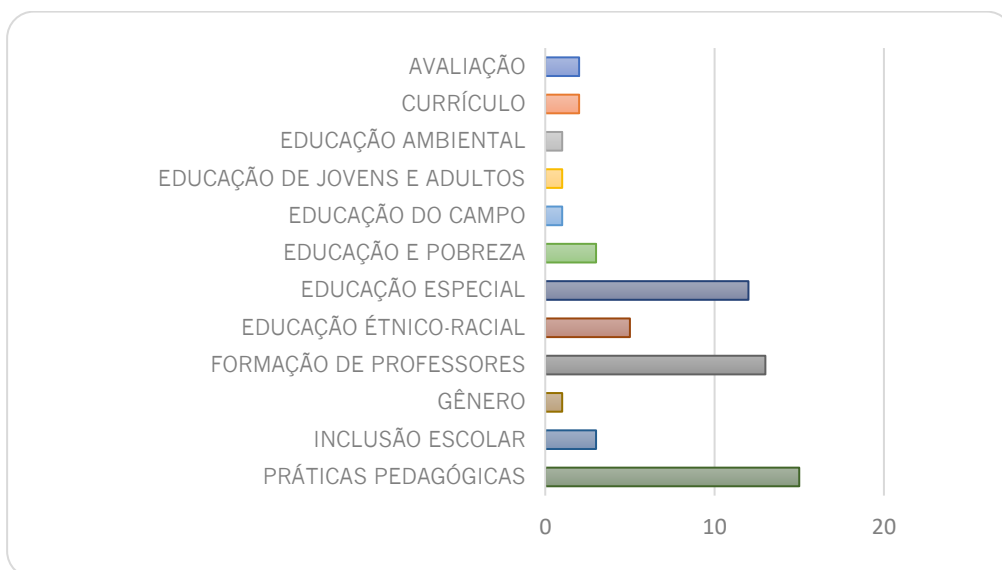
Uma explicação para essa circunstância é o fato de o mestrado profissional ter um foco maior para a prática docente, buscando medidas de intervenção e reflexão do contexto de sala de aula, comumente naquele em que o discente atua. O mestrado profissional no Brasil tem sua criação a partir da Portaria nº 47, de outubro de 1995 da Capes (Brasil, 1995), impulsionada pelas discussões acerca do discente que não necessariamente pretende seguir a carreira acadêmica, mas que necessita de discussões que promovam uma formação contínua, que permitam modificar seu contexto no mundo do trabalho. Desse movimento, ainda há questionamentos sobre a validade desta modalidade de formação, uma vez que existem diferenças entre a pós-graduação na modalidade acadêmica e a profissional, o que tem feito pesquisadores realizarem estudos que põe em evidência a qualidade desses cursos, como o de Cevallos & Passos (2012).

Uma outra condição facilitadora para o desenvolvimento de pesquisas com a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação nos programas de pós-graduação em geral são as linhas de pesquisas, que acabam por indicar temáticas norteadoras que interferem na escolha dos elementos principais das dissertações e teses. Pensando nesta conjuntura, as Figuras 2 e 3 mostram as temáticas principais dos trabalhos selecionados em cada instituição.

### Figura 2

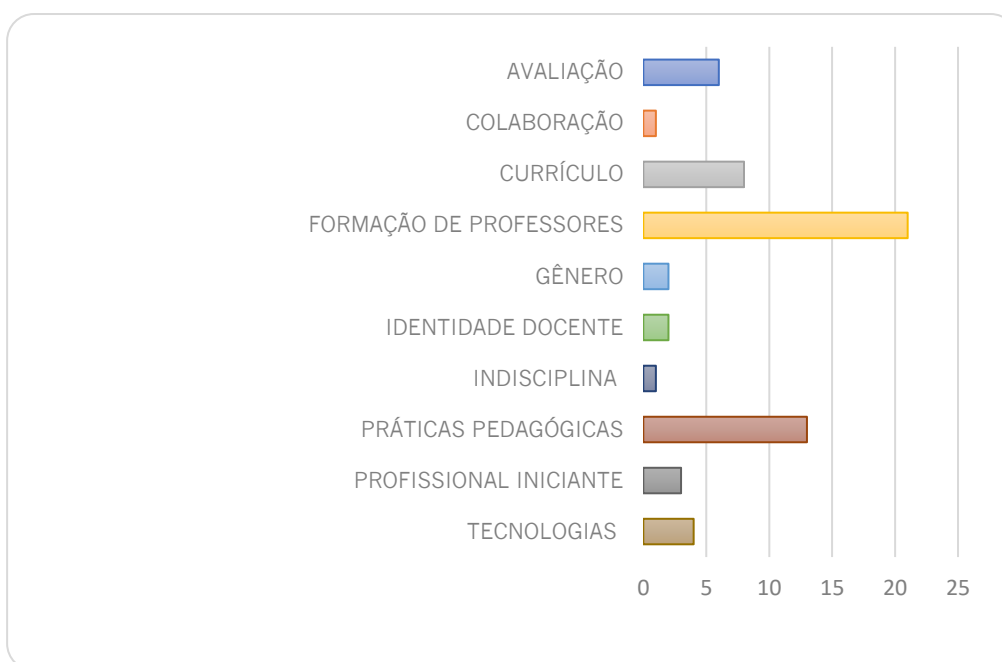
*Temáticas de teses e dissertações da Universidade Federal do Espírito Santo*





**Figura 3**

*Temáticas de teses e dissertações da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*



As investigações possuem uma gama ampla de temáticas, como pode ser visto nos dois gráficos apresentados, algumas convergindo em ambos os programas. Ressaltamos que as temáticas listadas são aquelas identificadas como a principal discutida nos trabalhos, mas que se percebe em muitos casos a junção de dois ou mais assuntos, como por exemplo: a formação continuada de profissionais da educação na perspectiva da inclusão escolar; práticas pedagógicas ou recursos específicos para alunos da Educação Especial; a inserção das tecnologias no currículo; avaliação na Educação de Jovens e Adultos e entre outras combinações.

Como já referimos anteriormente, todas as pesquisas que abrangem os dados apresentados perpassam pela formação de profissionais da educação. No caso da Universidade Federal do Espírito Santo, vemos fortemente a presença da temática de inclusão escolar e Educação Especial, que se justifica pela existência de duas linhas de pesquisa que fazem aproximações com esses assuntos, sendo as linhas “Educação Especial e Processos Inclusivos e “Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão escolar”.

Já na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, além do grande foco na formação de profissionais da educação, destaca-se a atenção para as práticas pedagógicas, avaliação, currículo e tecnologia, justificando-se também pela proximidade com as linhas de pesquisa, a exemplo: “Desenvolvimento Profissional do Formador e Práticas Educativas”; “Intervenções Avaliativas em espaços Educativos”; “Currículo, Conhecimento e Cultura” e “Novas Tecnologias em Educação”.

Percebemos deste modo, que mesmo com potência em diversas temáticas, ambas as universidades se destacam na produção de conhecimento acerca da formação de profissionais da educação com a metodologia da pesquisa-ação, sendo isso reflexo, além das questões de linhas de pesquisa, como mencionado anteriormente, mas também do corpo docente e da tradição das instituições.

Compreendemos melhor essa afirmação visitando os Regulamentos Gerais dos programas de pós-graduação da UFES e da PUC-SP, que nos permitem perceber que cada programa goza de autonomia para sua organização e estruturação. Isso é sendo ilustrado em alguns de seus objetivos: o compromisso de promover uma formação profissional e acadêmica que atenda a pluralidade educacional enfrentada pelos profissionais que formam o corpo discente, bem como o fortalecimento dos estudantes em seu papel de pesquisador para a disseminação de conhecimento científico em suas áreas específicas de conhecimento. Além disso, mostra-se grande preocupação na qualidade de formação recebida durante o processo, que resulta na obtenção do título de mestre ou de doutor (PUC-SP, 2021; UFES, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento realizado nos repositórios de cada instituição de ensino envolvida no estudo, levando em consideração os critérios estabelecidos, encontramos 120 produções, sendo 59 pesquisas na Universidade Federal do Espírito Santo, e 61 investigações da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Nesse sentido destacamos alguns elementos que emergem deste primeiro olhar diante das teses e dissertações elencadas.

Percebemos que, mesmo com potência em diversas temáticas, ambas as universidades se destacam na produção de conhecimento acerca da formação de profissionais da educação com a metodologia da pesquisa-ação. Percebe-se, então, que os compromissos assumidos nas produções acadêmicas são reflexo das organizações didático-pedagógica dos programas, bem como a tradição do trabalho com metodologias mais participativas para se produzir conhecimentos que sejam validados, tanto no campo acadêmico quanto na prática dos profissionais.

Para além disso, as questões referentes às terminologias utilizadas para o trabalho com a pesquisa-ação nos chamam atenção, tendo o destaque na Universidade Federal do Espírito Santo para o termo “pesquisa-ação colaborativo-crítica” e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para “pesquisa-crítica de colaboração. Considerando nossos processos analíticos, vemos que os termos vêm sendo desenvolvidos com base em grupos de pesquisa, apostam principalmente em um conceito chave para o desenvolvimento das pesquisas que tomam como perspectiva teórico-metodológica.

Ademais, cabe ressaltar que, como parte de um projeto maior de pesquisa, este artigo contribui para a completude de uma análise que contempla diferentes países lusófonos e que busca, além

de caracterizar as perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas inerentes a produção de conhecimento pela via da pesquisa-ação, compreender como esta vem contribuindo para a transformação social/educacional.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

- Aguiar, W. M. J. (2014). *A pesquisa crítica de colaboração na formação e trabalho docente*. *Anais Anped Sudeste*, 1-10. <https://anpedsudeste2014.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/05/wanessa-lobes-de-melo-wanda-maria-junqueira-aguiar-elvira-maria-godinho-aranha-virgc3adnia-campos-machado-wedja-maria-oliveira-leal.pdf> (wordpress.com)
- Almeida, M. L. (2010). *Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar: Entre o agir comunicativo e o agir estratégico*. [Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo].
- Almeida, M. L. (2019). *Diálogos sobre pesquisa-ação: Concepções e perspectivas*. Pedro & João Editores.
- Brasil. (1995). Ministério da Educação. *Portaria n. 47, de 17 de outubro de 1995*. Dispõe sobre procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- Cevallos, I., & Passos, L. F. (2012). O mestrado profissional e a pesquisa do professor. *Rev. Diálogo Educ.*, 12(37), 803-822.
- Chizzotti, A. (2011). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Vozes.
- Franco, M. A. S. (2005). Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 483-502. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257-272. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- Habermas, J. (2012). *Teoria do agir comunicativo: Racionalidade da ação e racionalização social*. Martins Fontes.
- Jesus, D. M., Vieira, A. B., & Effgen, A. P. S. (2014). Pesquisa-ação colaborativo-crítica: Em busca de uma epistemologia. *Educação & Realidade*, 39(3), 771-788.
- Liberali, F., Fuga, V. P., Vendramini-Zanella, D., Mazuchelli, L. P., Klen-Alves, V., Modesto-Sarra, L. K., ... & Peirão, R. D. S. T. (2022). A vivência crítico-colaborativa para a superação das opressões. *Psicologia da Educação*, 54, 51-61.
- Magalhães, M. C. C. (2012). Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: A pesquisa crítica de colaboração - PCCOL. In F. C. Liberali, E. Matheus, & M. C. Damianovic (Orgs.), *A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: Recriando realidades sociais* (pp. 13-26). Pontes.
- Mestre, L. (2023). A investigação-formação no movimento da escola moderna. *EstreiaDiálogos*, 8 (1/2), 3-14. [https://www.estreialogos.com/\\_files/ugd/eb8d33\\_4d9417fb1ed640b9bb6ae983979ae95e.pdf](https://www.estreialogos.com/_files/ugd/eb8d33_4d9417fb1ed640b9bb6ae983979ae95e.pdf) (estreialogos.com)
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2021). *Deliberação do Consun N° 11/2021*. Reitoria. Aprova o novo Regulamento Geral da Pós-Graduação da Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo - PUC-SP.

Prederigo, A. L., Fernandes, L. S., & Almeida, M. L. (2022). Trajetória de um grupo de estudo-reflexão composto por gestores de educação especial. In *Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva*, 4(4), 434-448.

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J.F. (2009). Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), 1-15.

Silva, R. H. R., & Sánchez-Gamboa, S. (2014). Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: Sistematizando novos níveis de análise. *ETD: Educação Temática Digital*, 16(01), 48-66.

Universidade Federal do Espírito Santo (2023). Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão. *Resolução /CEPE/UFES N° 52, DE 15 de setembro de 2023*. Aprova o Regulamento Geral da Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo e revoga as Resoluções Cepe n° 3, de 28 de janeiro de 2022, e anexos, e n° 15, de 15 de agosto de 2022.

Recebido em 12 de abril de 2024.

Aceite para publicação em 20 de junho de 2024.

Publicado em 29 de julho de 2024.